

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E
CLÍNICA**

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM,
REALIDADE NA ESCOLA**

MARIA JOSÉ FERREIRA

ANÁPOLIS
2015

MARIA JOSÉ FERREIRA

**DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM,
REALIDADE NA ESCOLA**

Trabalho apresentado à disciplina de
Estágio Supervisionado em
Psicopedagogia Clínica – Institucional
orientado pela Professora Especialista e
Supervisora Ana Maria Vieira de Souza.

ANAPOLIS
2015

MARIA JOSÉ FERREIRA

**DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM,
REALIDADE NA ESCOLA**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

APROVADA EM _____ \ _____ \ _____ NOTA

BANCA EXAMINADORA

Orientadora Professora Especialista
Ana Maria Vieira de Souza

Professora Especialista
Aracelly Rodrigues Loris Rangel

Professor Mestre
Halan Bastos Lino

Sumário

INTRODUÇÃO	6
1 METODOLOGIA	8
1.1 CAMPO DE ESTÁGIO	8
1.2 PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS	8
2 DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO.....	11
2.1 ANAMNESE.....	11
2.1.1 Provas projetivas:	14
2.1.2 Verificação da superação ou não do realismo nominal	15
2.1.3 Observação em sala de aula	16
2.1.4 Observação do aluno fora de sala de aula	16
2.1.5 Provas operacionais de Piaget	16
2.1.5.1 Conservação de pequenos conjuntos discretos de elementos	17
2.1.5.2 Conservações das quantidades de líquido (transvasamento).....	17
2.1.5.3 Conservação de quantidade de matéria	18
3 INFORME PSICOPEDAGÓGICO	19
3.1 Dados pessoais.....	19
3.2 Motivo do encaminhamento	19
3.3 Tempo de investigação	19
3.4 Instrumentos utilizados.....	19
4 Análise dos resultados nos aspectos	21
4.1 ASPECTO AFETIVO- EMOCIONAL	21
4.2 ASPECTO SOCIAL-CULTURAL	21
4.3 ASPECTOS FUNCIONAIS.....	21
4.4 ASPECTO COGNITIVO PEDAGÓGICO.....	23
4.5 SÍNTESE DOS RESULTADOS – HIPÓTESE DIAGNÓSTICA	23
4.6 RECOMENDAÇÕES E INDICAÇÕES	24
5 BIBLIOGRAFIA	Erro! Indicador não definido.

RESUMO

O trabalho tem como tema o favorecimento da compreensão das atribuições da psicopedagogia, bem como perceber a conveniência da investigação e análise psicopedagógica para intervenção psicopedagógica com o aluno, com a intenção de discernir os fatores que estimulam o bloqueio na aquisição de conhecimento, como apresentam e são afetados os métodos para aprendizagem, encontrando recursos para sanar provável obstáculo e ou transtorno, apresentando melhores circunstâncias para seu desenvolvimento. O objetivo da pesquisa é realizar juntamente com os indivíduos incluídos no processo de aprendizagem com o aluno, e a utilização de recursos que possam ser usados na investigação e intervenção, através de testes existentes nessa prática, constituído por fases que auxiliam o profissional a determinar o resultado relativo a adversidade apresentada pelo aluno. A pesquisa foi realizada através de estudo de caso, afim de, demarcar e reconhecer no campo a atuação e intervenção psicopedagógica. A metodologia utilizada foi à observação do aluno no contexto escolar, aplicação de entrevistas com os envolvidos e por fim, a aplicação dos testes psicopedagógicos e outros procedimentos inerentes a avaliação. Chegase a conclusão que devido a oscilação de humor e mudanças de comportamento observado e característicos dos distúrbios apresentados pelo aluno há influência direta no desenvolvimento cognitivo e intelectual.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Análise. Diagnose. Psicopedagógico

ABSTRACT

The work is themed favoring comprehension of the functions of educational psychology as well as realize the convenience of psychoeducational research and analysis for pedagogical intervention with the student, intending to discern the factors that stimulate the blockade on the acquisition of knowledge, as present and methods of learning are affected, finding resources to remedy likely obstacle and or disorder, presenting better circumstances for their development. The objective of the research is to perform along with individuals included in the learning process with the student, and the use of resources that can be used in research and intervention through existing tests that practice consists of phases that help the professional to determine the income for adversity presented by the student. The survey was conducted through case study in order to, demarcate and recognize the acting and pedagogical intervention field. The methodology used was the observation of the student in the school context, application interviews with those involved and finally the application of psycho-pedagogical tests and other inherent evaluation procedures. Arrive at the conclusion that due to mood swings and behavioral changes observed and characteristic of disorders presented by the student's direct influence on cognitive and intellectual development.

Keywords: Picopedagogia. Analysis. Diagnosis.

INTRODUÇÃO

Historicamente, o conceito de clínica nasceu na Grécia Antiga. Seus objetos de estudo desde então são aplicados as doenças do corpo, alma, inconsciente e inteligência. A escola hipocrática, em meados do século V a.C., considerava as doenças mentais como enfermidade da alma. Inicia-se o método clínico através do contato com o paciente, propiciando a assistência aos doentes mentais. Freud inicia suas investigações com a elaboração de diagnóstico cujo estudo direcionado é o inconsciente (GOTTSCHELL 2000).

(PIAGET, 1947), diferentemente dos epistemológicos da época, se propôs a não só a reflexão pura, mas a utilização do método clínico através da verificação experimental utilizando as adaptações necessárias a cada caso.

No modelo da Epistemologia Convergente, as causas emocionais são denominadas obstáculos epistemológicos; as de nível de pensamento, obstáculo epistêmico e, as produzidas por diferenças funcionais e alterações no desenvolvimento das funções, obstáculo funcional (VISCIA 1987).

Enfatizando e estruturando o método clínico em etapas de elaboração sendo a primeira delas a observação pura e se apóia nos caracteres estatísticos de observação. Durante esse período registra conversas espontâneas das crianças, suas respostas a perguntas da professora, e a relação com seus colegas, assim realiza o cálculo de um coeficiente de egocentrismo e suas flutuações. A utilização, a partir da primeira etapa, um olhar que permite a superação das dificuldades através da intervenção, sempre que a criança dá uma resposta contraditória, provocando e tornando possível a reestruturação do pensamento. (NEVES 1993)

A respeito do pensamento a estruturação do trabalho a partir dos atos contínuos resultando a aprendizagem, ou seja, tem capacidade de pensamento próprio, possuidor de inteligência e assim, estabelece relação que facilita a aprendizagem. Fatores apresentados como genéticos e sua inteligência construída através da adaptação ao contexto social, Assim, sendo o movimento do aprender depende de estruturações externas e internas. As estruturações segundo Fernández se dividem em dois momentos, “A assimilação é o processo de adaptação pelo qual os elementos do ambiente alternam-se para ser incorporada a estrutura do organismo” (PIAGET, 1991,p. 47) processos internos passam a ser próprios peculiares a personalidade infantil. “A acomodação é o movimento do processo de adaptação pelo

qual o organismo altera-se, de acordo com as características do objeto a ser ingerido” (Ibidem, p. 109), tal fator traz ao aprender estabilidade e autocontrole.

Segundo Andrade (2002, p. 19):

A psicopedagogia vai trabalhar a gestação de espaços subjetivos e objetivos que possibilitem a autoria de pensamento. A autoria do pensamento pressupõe espaços de liberdade que se constituem a partir da aceitação das diferenças e do prazer em pensar. Esse espaço se constitui na medida em que o sujeito possa conceder diferente do Outro e sinta-se autorizado por este Outro a diferenciar-se. O prazer estará na descoberta de criar um objeto sobre o qual terá posse podendo ainda autorizar ou não que seja conhecido pelo Outro.

A psicopedagogia lida com os impedimentos ou objeções a aprendizagem, sempre inserindo influxo familiar e social no desenvolvimento. Através da análise da situação do aluno para poder conhecer os problemas e suas causas.

O objetivo da pesquisa é realizar juntamente com os indivíduos incluídos no processo de aprendizagem com o aluno, e a utilização de recursos que possam ser usados na investigação e intervenção, através de testes existentes nessa prática, constituído por fases que auxiliam o profissional a determinar o resultado relativo a adversidade apresentada pelo aluno.

A pesquisa foi realizada através de estudo de caso, afim de, demarcar e reconhecer no campo a atuação e intervenção psicopedagógica. A metodologia utilizada foi à observação do aluno no contexto escolar, aplicação de entrevistas com os envolvidos e por fim, a aplicação dos testes psicopedagógicos e outros procedimentos inerentes a avaliação.

Chega-se a conclusão que devido a oscilação de humor e mudanças de comportamento observado e característicos dos distúrbios apresentados pelo aluno há influência direta no desenvolvimento cognitivo e intelectual. E que existem dois a aprendizagem interna, ligadas ao corpo e a funções biológicas e externas, referindo-se ao contexto social a qual está inserido.

1 METODOLOGIA

Este trabalho foi feito através de estudo de caso. Foi procurada a escola, e esta indicou um aluno com impedimento de aprendizagem.

Estudo de caso está diretamente ligado a perspectiva de pesquisa qualitativa. Não há preocupações com tratamento de quantificação e estatístico e não está direcionado a obter generalizações (KLEIN 1982).

O estudo de um caso permite a descoberta de relações que não seriam encontradas de outra forma, sendo as análises e interferências em estudos de casos feitas por analogia de situações, respondendo principalmente as questões “por quê?” e “como?” (BOSSA 2002)

Diante da elaboração dessa metodologia de pesquisa, este trabalho teve como objetivo central investigar a aprendizagem através do estudo de caso de uma criança e as influências sociais. Sugerindo a intervenção de forma a sanar essas dificuldades..

Foi utilizada observação do aluno no contexto escolar, aplicação de entrevistas com os envolvidos e por fim, a aplicação dos testes psicopedagógicos e outros procedimentos inerentes a avaliação.

1.1 CAMPO DE ESTÁGIO

A observação e intervenção psicopedagógica foi realizada na escola onde a criança cursa a primeira fase do ensino fundamental na escola pública. A investigação visa conhecer a realidade vivida pela criança dentro e fora da sala de aula, como se socializa, como vivencia suas dificuldades e assim, promover o melhor desenvolvimento e auxiliar a superação de suas dificuldades com atividades planejadas e executadas para uma melhor aprendizagem.

1.2 PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS

A sintomatização no processo de descoberta do diagnóstico deve ser entendida sistematicamente. O indicio que conduz o inicio da investigação aparece como um sinalizador confirmando a composição do cenário em que o aluno está inserido naquele determinado momento. Portanto, compreender o contexto requer uma investigação das causas que coexistem com o primeiro indicio. Todo esse procedimento de diagnose determina a orientação para uma intervenção significativa

para o aluno e para as pessoas envolvidas no processo ensino aprendizagem (OLIVEIRA 2009).

De acordo com (WEISS 2001, 47)

é fundamental durante a queixa, iniciar-se a reflexão sobre duas vertentes de problemas escolares: o sujeito e sua família e a própria escola em suas múltiplas facetas, pára se definir a seqüência diagnóstica, bem como as técnicas a serem utilizadas[...]

A Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA) deve ser realizada no início do diagnóstico, para foi observado o conhecimento empírico das decisões, expressões, níveis de compreensão, independência e fatores psicológicos que possam interferir na aprendizagem (OLIVEIRA 2009)

A aplicação da EOCA, procedimento flexível, investigativo trata de aspectos: psicogenético, psicanalítico ou psico-social. A EOCA pretende ser um instrumento simples, espontâneo e rico em seus resultados. Consiste simplesmente, em seus aspectos manifestos, em pôr-se em contato com o entrevistado através de uma instrução: “gostaria que você me mostrasse o que sabe fazer, o que te ensinaram e o que aprendeu” e um material também simples que se encontra sobre a mesa e que se oferece ao entrevistado dizendo-lhe mais ou menos como continuação do que se falou antes: “este material é para que você use se precisar, para mostrar-me o que te falei que queria saber de você” (OLIVEIRA 2009).

A proposição da sessão varia com a clientela assistida, sua idade, escolaridade e outros fatores. É importante ter uma caixa contendo lápis, borracha giz de cera, gibis, canetinhas, papéis diferentes em cores e espessuras e outros tipos de materiais escolares. Importante observar as reações, o comportamento diante da caixa apresentada (OLIVEIRA 2009).

A sessão lúdica centrada na aprendizagem traz a avaliação intrínseca no processo de aprendizagem e são apresentadas pela criança em forma de brincadeira, suas atitudes tornam-se instrumentos de grande valia, durante o processo a criança está sem censuras, máscaras e se expõe de maneira espontânea (FERNÁNDEZ 2012).

Ainda nesta fase de atendimento, a queixa, se segue acompanhada pela ficha de entrevista familiar. Sendo nesta etapa colhidas dados significativos da gestação e primeira infância da criança. A entrevista familiar é fundamental, através dela nos serão reveladas informações do passado e presente do sujeito juntamente com as

variáveis existentes em seu meio. Será observada a visão da família sobre a história da criança, afetos, expectativas, seus preconceitos, sua cultura, conhecimentos e tudo aquilo que é depositado sobre o sujeito. Nesta fase também se julgar necessário, solicita-se exames, laudos médicos e documentações escolares, para que se tenha uma análise investigativa mais apurada (BOSSA 2002).

Dos dados levantados através destes instrumentos parte-se para a elaboração do primeiro sistema de hipóteses. Esse sistema avaliará a dimensão funcional e cultural delimitando a linha de pesquisa comprovando ou não as primeiras suspeitas (OLIVEIRA 2009).

As provas pedagógicas tratam da investigação da criança, se domina ou não os conteúdos e habilidades da série em que se encontra. Bem como utiliza tais conhecimentos nas variadas situações escolares e sociais e no processo de aquisição de novos conhecimentos (FERNÁNDEZ 2012).

As provas operatórias de Piaget são aplicadas considerando o ano escolar e idade, determinando o grau de aquisição de algumas noções básicas do desenvolvimento cognitivo, o nível de pensamento e compreensão em que o aprendiz se encontra comparando-o com as exigências da escola. (SAMPAIO 2007)

As provas projetivas avaliam o emocional e vínculos em relação a seu meio familiar escolar e consigo, expondo-se através de desenho sobre temas sugeridos.

As provas psicomotoras objetivam a capacidade que o sujeito possui de conhecer e usar o próprio corpo (OLIVEIRA 2009).

Formula-se em seguida o segundo sistema de hipóteses que consiste em confirmar ou não as hipóteses levantadas nos quatro aspectos: cognitivo, afetivo, funcional e cultural (OLIVEIRA 2009).

Por fim o terceiro sistema de hipóteses será a confirmação final ou não das hipóteses confirmadas no segundo sistema de hipóteses nos aspectos acima citados.

O informe psicopedagógico é a apresentado através de laudo, por escrito, informando todos os aspectos avaliados e as hipóteses confirmadas, levantando o que está interferindo no processo de aprendizagem do ponto de vista cognitivo, afetivo e social e as prováveis intervenções.

A devolutiva é a comunicação verbal feito pelo psicopedagogo a criança e aos pais dos resultados obtidos e os encaminhamentos quando necessário (OLIVEIRA 2009).

2 DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO

2.1 ANAMNESE

A entrevista foi realizada com a mãe, KSM.

JMSA mora com a mãe, a avó materna e um tio. A mãe é estudante da 7ª série noturna da Educação de Jovens e Adultos e trabalha como empregada doméstica durante o dia. Tem dois irmãos menores.

Perguntando quais as dificuldades do filho ela respondeu que JMSA está com dificuldades para aprender a estudar e falar direito, que já procurou um psiquiatra e talvez por verminose esteja comendo os lápis e borracha, limpos ou não. As pessoas podem achar que está “passando fome”.

A mãe disse que teve muitos problemas durante a gravidez por causa de brigas como pai da criança, fazia uso de entorpecentes, inclusive craque e teve complicações no parto. A criança perdia o fôlego com facilidade, não houve amamentação de leite materno, apresentava cianose, engatinhou aos nove meses e andou com um ano, falou com um ano e três meses. Há problemas fonológicos, troca palavras, letras e fonemas na fala e escrita, a mãe o compara ao Cebolinha de Mauricio de Souza.

A mãe relatou que ele fala muito errado é teimoso e desobediente, não aceita o não. Quando não fazem o que é seu desejo, chora, faz birra, grita, esperneia, não obedece a ninguém a não ser o tio. Relata ainda que sempre que é chamada na escola, recebe reclamações, que não faz tarefas, não obedece, que não para sentado, que ela tenta corrigir, mas não sabe ao certo como fazê-lo.

A mãe atribui adjetivos pouco animadores ao filho como: inquieto, impulsivo, desobediente, irritadiço, agressivo, intransigente, não segue regras, destrói objetos, tem alterações de humor significativas, de acordo como relato da mãe “só sossega quando está dormindo”. Que na escola “só sabe rabiscar cadernos ao invés de estudar”.

A aprendizagem começa a sua sistematização a partir das relações de interação com a mãe desde seu ventre após o nascimento, a amamentação e o contato entre a mãe e a criança é responsável pelas primeiras experiências existenciais de todo ser humano (GARCIA-ROZA 1997).

Na psicanálise, a construção das teorias sobre a subjetividade da mulher-mãe, a amamentação constituem um foco de destaque. O aleitamento, antes

recomendado apenas pelos médicos, passou a representar pelos discípulos de Freud, a primeira prova de amor da mãe pelo filho, o despertar de sentimentos de prazer, tanto físicos quanto espirituais. Poderíamos a partir deste momento da relação mãe/filho, onde a mãe encontra-se na posição de Outro não barrado, plena em presença, encarnando a satisfação completa através da amamentação. (GARCIA-ROZA 1997)

Winnicott, (1997) responsabiliza exclusivamente as mães pela saúde dos filhos afirmando que: a saúde do adulto forma-se durante toda a infância, mas as funções dessa saúde são as mães que as estabelecem durante as primeiras semanas e os primeiros meses da existência de seu filho.

Klein, (1982) também forneceu sua contribuição para a exaltação do aleitamento natural e o devotamento materno insistindo que a experiência mostra que as crianças que foram amamentadas no seio se desenvolveram, com frequência, muito bem.

Segundo Freud (1923), esta fase é o estado oral de organização da libido. A criança na fase fetal já desenvolve o instinto da sucção. O bebê, logo após seu nascimento, acha prazer na sucção do seio materno e no vazio que sente quando retira a boca do seio. Agarrando-se ao seio materno com satisfação, olhando para os olhos da mãe durante este momento, tendo o fator alimentar se estabelecido como desejo secundário (GARCIA-ROZA 1997).

Pode-se concluir que houve então uma ruptura precoce de JMSA e a proto-aprendizagem pode ter sido prejudicada.

A mãe afirma ainda que JMS não seja uma criança calma e que chorava freqüentemente. Inclusive, esta é uma das queixas mais freqüentes da mãe. Aparece em vários momentos da anamnese.

Segundo Freud (1923), a fase edipiana é o estágio que varia até sete anos de idade. É também, o de maior significância na formação da personalidade. É nele que a criança desenvolve um grande interesse pelo genitor do sexo oposto (GARCIA-ROZA 1997).

2.2 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM EOCA

A Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA). deve ser realizada no início do diagnóstico, antes da aplicação das provas. De acordo com

Visca, o que nos interessa observar na EOCA é que “[...] seus conhecimentos, atitudes, destrezas, mecanismos de defesa, ansiedades, áreas de expressão da

O objetivo desta caixa é observar as reações da criança, como se comporta diante dos objetos, como organiza a atividade e utiliza o material a sua disposição.

JMSA se surpreende ao verificar a caixa, mas a princípio se dispôs a olhar as gravuras das revistas, livros e gibis. Depois começou o trabalho.

Observando as gravuras escolhidas pela criança nota-se um deslocamento social, vigilância constante e um sentimento de isolamento, principalmente por parte das crianças.

O primeiro trabalho se configurou na escolha de gravuras para confeccionar com colagem. A princípio não parecia fazer sentido, a escolha das figuras, a maneira como dispôs no papel, tudo parecia desconexo. Após algumas análises pode-se observar que as gravuras eram na verdade retratação de como se sentia em relação aos amigos, colegas de sala, professora e o contexto desordenado de seus pensamentos e sentimentos.

A temática, a dinâmica e o produto são importantes e vale ser ressaltado nesse caso:

A temática de JMSA na forma manifesta demonstra seu real interesse em expressões artísticas relacionados ao recorte e colagem e como esse foi seu único interesse na caixa - apesar de outras consignas da entrevistadora.

Através da utilização da atividade é possível analisar a criatividade, coordenação motora, conhecimento de cores, tamanhos, formas, capacidade de verbalizar, contar histórias a cerca dos objetos reproduzidos, etc.

Durante a dinâmica da JMS foi observada o manuseio, o desprendimento e desvinculação do bloqueio da dificuldade de aprendizagem. O objeto além de não fazer parte dos objetos utilizados na escola, traz o conforto de estar brincando com o que gosta demonstrado por JMSA.

O produto apresentado foi como um pedido de socorro, fugas dos amigos, figura do King-kong, o sentimento de perseguição a forma como se sente com respeito ao relacionamento interpessoal.

O esquema freudiano, entre as instâncias da percepção e da consciência encontram-se tanto os registros inconscientes, que incluem o de indicação da percepção dos traços e o das lembranças conceituais, quanto o registro pré-consciente, ligado à representação-palavra.

A criança em questão está estigmatizada e o preconceito a que vem sendo exposto o torna vulnerável a acreditar que realmente é rejeitado por ser um monstro.

2.3 Provas projetivas

Di Leo (1987) escreve que as “Figuras humanas, em particular, são consideradas como valiosos indicadores de crescimento cognitivo [...]” e que é a partir delas que a medição da maturidade intelectual pode ser observada.

Foram realizadas quatro provas com JMS, a primeira foi *Pareja Educativa* onde foi possível observar o vínculo do sujeito com a aprendizagem; a segunda prova foi *Os quatro Momentos do Dia* que vem auxiliar na investigação dos vínculos que são criados ao longo de uma jornada; a terceira prova realizada foi *Dia dos Meus Compleânios*, que permite conhecermos a relação intrapessoal, finalizando essas provas

Todas essas provas são realizadas com o mesmo material: uma caixa com materiais diversos: lápis preto (sem ponta), borracha, lápis de cor em diferentes tamanhos, tintas diversas, glitter, apontador, cola colorida, folhas de ofício para cada uma delas. A única alteração entre elas é o pedido feito pela psicopedagoga, onde são solicitadas, nesse caso, as quatro provas já mencionada e logo após que ele escrevesse o que tinha desenhado e o que tinha sentido durante a realização das mesmas. A escrita sempre foi uma dificuldade gráfica para JMSA. Há percepção de que ele se permite imaginar, colocando os seus sentimentos e idéias em uma folha, mas de maneira disforme, sem ordenação de idéias e com graves problemas ortográficos.

Com a realização das atividades artísticas representadas através de desenho, foi verificado que JMSA tem um esquema corporal disforme e desproporcional, foi verificado que as imagens corporais.

Com a efetivação dos desenhos, foi possível observar que JMSA tem dificuldades em realizar as solicitações feitas, foi verificado que não possui esquema corporal completo, pois todas as imagens não foram realizadas de forma a identificar os rostos, corpos, mãos, pés, dedos e fisionomia dos personagens. Em geral, os desenhos apresentam corpos alongados, braços e pernas palitos e rostos desfigurados.

Alguns aspectos apresentados no desenho do par educativo ajudam na percepção da dimensão afetiva entre o aluno e o professor.

Nesta técnica, o objetivo é observar a relação da criança com a aprendizagem e com quem ensina os objetos, cartazes e pertences escolares e verificar se há aprendizagem no meio escolar, as reações, as dificuldades e a influência do professor seja ela, benigna ou não. Através desta técnica obtém-se uma produção gráfica e verbal permitindo uma análise do conteúdo latente e manifesto da relação do sujeito com a aprendizagem e com quem a proporciona. Chamat(2004).

Durante a aplicação da atividade, verificou-se a relação afetiva, cognitiva, social e vincular de quem ensina e quem aprende, observou-se que JMSA vive uma confusão mental com dúvidas a respeito de como se identificar com o ser que ensina, as formas descompostas, figuras misturadas, cores fortes, denotam uma relativa insignificância.

Não há nenhum envolvimento ou vinculação afetiva com o ser que ensina. Apenas está sendo apresentado pela criança o copismo e grande confusão onde somente o quadro negro tem forma aparente.

Durante a prova Os Quatro Momentos do Meu Dia, JMSA permanece com ênfase nas discordâncias e confusões entre cores, formas e desenhos, sem expressões aparentemente significativas. Sobre a rotina, JMSA fala sobre a televisão, os desenhos que gosta e a pipa, brincadeira favorita.

2.4 VERIFICAÇÃO DA SUPERAÇÃO OU NÃO DO REALISMO NOMINAL

Segundo Ferreira, (1987, p. 73),

Aqui a criança já compreendeu que cada um dos caracteres da escrita corresponde a valores menores que a sílaba. Isto não quer dizer que todas as barreiras tenham sido superadas: a partir deste momento, a criança se defrontará com as dificuldades da ortografia, mas não terá mais problemas de escrita, no sentido estrito.

Durante a realização das provas de verificação da superação ou não do realismo nominal, JMSA se mostrou angustiado, em algumas palavras como TREM e TELEFONE, foram mostradas as fichas e JMSA respondeu que TREM seria a palavra maior. Realizou a prova de maneira mais tensa e trêmula.

Conclui-se que JMSA, mesmo sendo estimulado, não consegue realizar as provas.

2.5 OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA

JMSA não apresenta bom convívio com os colegas de sala e professora. Só realiza atividades que tem interesse, conversa e provoca os colegas durante toda a aula, provoca a professora com suas atitudes desafiadoras. Não é bem aceito pelos colegas, não revela domínio próprio nas atividades espontâneas, não transmite recados. Mesmo quando a resposta está de acordo com o que é pedido, confirma com a professora. Não apresenta noções básicas de raciocínio lógico, não consegue escrever convencionalmente, não lê adequadamente.

2.6 OBSERVAÇÃO DO ALUNO FORA DE SALA DE AULA

Durante o horário do recreio JMS é falante, brinca bastante com os colegas, mas continua provocando, suas atitudes revelam agressividade em casos de contrariedade, fica embaraçado, não apresenta segurança e equilíbrio nas brincadeiras.

2.7 PROVAS OPERACIONAIS DE PIAGET

Através da aplicação das provas operatórias, teremos condições de conhecer o funcionamento e o desenvolvimento das funções lógicas do sujeito. Sua aplicação nos permite investigar o nível cognitivo em que a criança se encontra e se há defasagem em relação à sua idade cronológica, ou seja, um obstáculo epistêmico.

A aplicação das provas operatórias tem como objetivo determinar o nível de pensamento do sujeito realizando uma análise quantitativa, e reconhecer as diferenças funcionais realizando um estudo predominantemente qualitativo.

Uma criança com dificuldades de aprendizagem poderá ter uma idade cognitiva diferente da idade cronológica. Esta criança encontra-se com uma defasagem cognitiva e que pode ser a causa de suas dificuldades de aprendizagem, pois será difícil para a criança entender um conteúdo que está acima da sua capacidade cognitiva. Como observa Sampaio, algumas crianças chegam com a queixa de déficit de atenção e, quando aplicamos as provas operatórias, observamos defasagem cognitiva, mas não observamos o déficit de atenção como transtorno. Isto

significa que, se o conteúdo estiver acima da sua idade cognitiva, a criança poderá desviar seu olhar para outros interesses que não os da sala de aula.

Foram observadas todas as respostas do aluno, inclusive suas reações, postura, fala, inquietação, reação diante do desconhecido, seus argumentos, sua organização, de que maneira manipula e organiza o material.

Para a avaliação, as respostas são divididas em níveis: um, quando não há conservação, o sujeito não atinge o nível operatório nesse domínio. Dois ou intermediário quando as respostas apresentam oscilações, instabilidade ou não são completas. Em um momento, conservam, em outro não. Três quando as respostas demonstram aquisição da noção, sem vacilação.

2.7.1 Conservação de pequenos conjuntos discretos de elementos

Foram colocadas na mesa vinte fichas nas cores vermelho e azul, em EVA.

Em seguida, pedi que escolhesse uma cor e JMS escolheu a cor azul

Foram alinhadas seis fichas na mesa e pedido “coloque a mesma a quantidade de suas fichas... o mesmo número, JMS vacilante, conta as fichas por varias vezes e conclui vacilante a separação das fichas. Foram tiradas duas fichas vermelhas e perguntado a JMS qual teria mais. as contou mais uma vez e respondeu após alguns segundos que seriam as azuis.

Depois foram escondidas na mão duas fichas e perguntado a JMSA quantas fichas havia na mão, o mesmo respondeu depois de fazer a contagem na mesa e abstração nos dedos.

2.7.2 Conservações das quantidades de líquido (transvasamento).

Foram entregues a JMSA dois vidros iguais (A e A¹) de diâmetro de aproximadamente cinco cm e altura de oito cm. JMS constatou que os dois recipientes eram iguais. Foi pedido que despejasse água em A¹ na mesma quantidade que está em A. em seguida foi perguntado a ele se você beber o que está em A¹ e a psicopedagoga o que está em A, será que vamos beber a mesma coisa? Ele respondeu positivamente.

No primeiro transvasamento que a psicopedagoga preparou, JMSA percebeu que havia a mesma quantidade de água, no segundo houve dúvidas, mesmo da

contra-argumentação, JMSA não conseguia perceber a mudança dos vidros sem mudança na quantidade de água.

No terceiro transvasamento, JMSA tinha entendido a prova e dessa vez, concluiu sem dificuldade que havia a mesma quantidade de água, mesmo com a contra-argumentação, JMSA insistiu na resposta primeira.

Conclui-se que JMSA apresentou conduta intermediária – nível dois, suas respostas foram lentas e a resposta a contra-argumentação vacilante. Somente depois do retorno empírico tinha melhor distinção e concluía sua resposta. Mas o estímulo e repetição levaram-no a concluir o terceiro transvasamento.

2.7.3 Conservação de quantidade de matéria

Foi entregue a JMS duas massas plásticas, uma amarela e outra vermelha.

Pediu-se que as transformassem de forma que se fossem bolinhos, como seriam para que tivessem a mesma quantidade de massa. As transformou em duas bolinhas.

A primeira transformação foi pega uma das bolas e transformada em uma salsicha, em seguida foi perguntado a JMSA se tinham a mesma massa.

Mais uma vez, JMSA olhou para a massa, apertou a bola com um dos dedos, pensou um pouco e respondeu que era a salsicha. A psicopedagoga aproximou as duas massas e perguntou se lembrava que as duas bolas tinham a mesma massa

JMSA aproximou mais ainda as massas, pensou um pouco, e respondeu que não. Após, foi feita contra-argumentação não obteve êxito.

JMSA apresentou conduta de nível um, suas respostas foram vacilantes, mesmo depois da contra-argumentação.

3 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

3.1 DADOS PESSOAIS

Nome do aprendiz: JMSA

Idade: oito anos

Cursando 2º ano

3.2 MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO

Queixa da escola:

Apatia, desinteresse, dificuldade de aprendizagem, baixa concentração, baixo rendimento, alteração de humor constante, dificuldade fonológica, comportamento inadequado em sala de aula, falta de raciocínio lógico, leitura, escrita, se apodera de objetos dos colegas.

Queixa da família:

Problemas fonológicos, desobediência, alterações de humor, não segue regras, destrói objetos, rabiscos nos objetos escolares, reclamações constantes na escola.

3.3 TEMPO DE INVESTIGAÇÃO

Período de Avaliação: cinco meses

Números de sessões: 18 sessões.

3.4 INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Os instrumentos utilizados para coleta de dados e levantamento de hipóteses foram à observação do aluno no contexto escolar, aplicação de entrevistas e

questionários com a escola, a família e aluno e por fim, a aplicação com o aluno dos testes Psicopedagógico e sessões lúdicas e outros procedimentos inerentes a avaliação psicopedagógica.

4 Análise dos resultados nos aspectos

4.1 ASPECTO AFETIVO- EMOCIONAL

O aspecto emocional está sendo afetado à medida que o comportamento inquieto afeta a dinâmica familiar escolar e social.

A aprendizagem depende de um estado afetivo estabelecido com as atividades, o estado emocionalmente dissociado das experiências positivas ou negativas, em relação ao objeto a ser aprendido, pode promover o aparecimento de condutas que levam a criança a evitar, negar, projetar e despistar a aprendizagem, impedido que formule ou teste suas habilidades em cada situação.

Segundo Pichon Rivière os obstáculos epistemofílico representam as dificuldades de apreender um objeto de conhecimento para efetuar uma leitura correta da realidade. O aprender é um processo decorrente do desejo epistemofílico conforme Melanie Klein (1923). Essa autora se dedicou ao estudo da vida emocional, para ela é muito comum a necessidade de conhecimento, decorre do desejo interno de saber e conhecer. Conclui-se que uma criança pode ter seu processo de aprendizagem inibido quando encontra obstáculo epistemofílico.

4.2 ASPECTO SOCIAL-CULTURAL

Segundo relatos da mãe a gestação foi conturbada, era usuária de drogas, inclusive craque e apanhava do companheiro. O parto foi cesariano, aos nove meses de gestação. Não amamentou. A criança tinha crises de choro e perdia o fôlego a ponto de roxear a pelo. A criança tem uma estrutura familiar atípica, mora com a mãe, a avó, o tio e dois irmãos menores. A mãe é empregada doméstica e estudante da Educação de Jovens e Adultos, durante o período noturno.

O ambiente familiar propicia uma realidade peculiar e marginalizada a respeito da aprendizagem escolar. A noção de autoridade vivenciada por essa criança o torna propício a reações adversas aos ambientes escolares e sociais.

4.3 ASPECTOS FUNCIONAIS

JMSA apresenta diagnóstico médico de Distúrbio de atividade e atenção (F90), ou seja, esse grupo de transtornos caracterizados por início precoce (habitualmente

durante os cinco primeiros anos de vida), falta de perseverança nas atividades que exigem um envolvimento cognitivo, e uma tendência a passar de uma atividade a outra sem acabar nenhuma, associadas a uma atividade global desorganizada, incoordenada e excessiva. Os transtornos podem se acompanhar de outras anomalias. As crianças hipercinéticas são freqüentemente imprudentes e impulsivas, sujeitas a acidentes e incorrem em problemas disciplinares mais por infrações não premeditadas de regras que por desafio deliberado. Suas relações com os adultos são freqüentemente marcadas por uma ausência de inibição social, com falta de cautela e reserva normais. São impopulares com as outras crianças e podem se tornar isoladas socialmente. Estes transtornos se acompanham freqüentemente de um déficit cognitivo e de um retardo específico do desenvolvimento da motricidade e da linguagem. As complicações secundárias incluem um comportamento dissocial e uma perda de auto-estima.

Os transtornos de conduta são caracterizados por padrões persistentes de conduta dissocial, agressiva ou desafiante. distúrbio desafiador e de oposição (F91.3). Tal comportamento deve comportar grandes violações das expectativas sociais próprias à idade da criança; deve haver mais do que as travessuras infantis ou a rebeldia do adolescente e se trata de um padrão duradouro de comportamento (seis meses ou mais). Quando as características de um transtorno de conduta são sintomáticos de uma outra afecção psiquiátrica, é este último diagnóstico o que deve ser codificado.

O diagnóstico se baseia na presença de condutas do seguinte tipo: manifestações excessivas de agressividade e de tirania; crueldade com relação a outras pessoas ou a animais; destruição dos bens de outrem; condutas incendiárias; roubos; mentiras repetidas; cabular aulas e fugir de casa; crises de birra e de desobediência anormalmente freqüentes e graves. A presença de manifestações nítidas de um dos grupos de conduta precedentes é suficiente para o diagnóstico mas atos dissociais isolados não o são.

Transtorno de conduta manifestando-se habitualmente em crianças jovens, caracterizado essencialmente por um comportamento provocador, desobediente ou perturbador e não acompanhado de comportamentos delituosos ou de condutas agressivas ou dissociais graves. Para que um diagnóstico positivo possa ser feito, o transtorno deve responder aos critérios gerais citados em F91.-; mesmo a ocorrência de travessuras ou de desobediência sérias não justifica, por si próprio, este

diagnóstico. Esta categoria deve ser utilizada com prudência, em particular nas crianças com mais idade, dado que os transtornos de conduta que apresentam uma significação clínica se acompanham habitualmente de comportamentos dissociais ou agressivos que ultrapassam o quadro de um comportamento provocador, desobediente ou perturbador. (Datusus 2008)

4.4 ASPECTO COGNITIVO PEDAGÓGICO

A criança apresenta dificuldades de aprendizagem subsequentes de distúrbios de ordem neurológicas. A observação da convivência familiar e escolar demonstra uma desobediência e desajuste social, emocional e psicológico. Apresenta hiperassimilação. No material escolar demonstra descontrolo e desordem - caderno rabiscado, lápis comidos e o comportamento atípico em sala de aula comprovam a modalidade de aprendizagem de imagens, sem significado contextual.

Fernández (1991) descreve as modalidades de aprendizagem:

Hiperassimilação: Sendo a assimilação o processo de adaptação e incorporação dos objetos pela criança numa aprendizagem pode ocorrer um exagero desse movimento sem a resignação ao aprender. Há o predomínio da subjetividade dos objetivos.

Hipoacomodação: é através da acomodação que ocorre a internalização. Uma pobreza de contato resulta em esquemas pobres e uma dificuldade de internalizar os objetos.

4.5 SÍNTESE DOS RESULTADOS – HIPÓTESE DIAGNÓSTICA

A aprendizagem escolar não tem abrangência educacional significativa. Os objetos utilizados para obtenção do conhecimento são considerados meramente consumíveis (comer a borracha, rabiscar os cadernos, comer os lápis) e aparece uma ansiedade muito grande quando se observa a criança com os seus pares, familiares, professores e colegas de sala. Devido à oscilação de humor e mudanças de comportamento observado e característico dos distúrbios apresentados pela criança, influencia diretamente o desenvolvimento cognitivo. Se sente isolado e pressionado a adaptação. Dificuldades apresentadas na lateralidade, orientação espaço-temporal.

4.6 RECOMENDAÇÕES E INDICAÇÕES

É recomendado a família um acompanhamento psicoterápico, para que haja um acompanhamento e desenvolvimento familiar, a criança acompanhamento fonoaudiológico afim de, sanar as dificuldades de fala, psicopedagógico para que possa ultrapassar os obstáculos de aprendizagem e atividades físicas direcionadas..

Referências

- BOSSA, Nadia A. *Fracasso escolar; um olhar psicopedagógico*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- DI LEO, J.H. *A interpretação do desenho infantil*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- FERNÁNDEZ, Alicia. *A atenção aprisionada Psicopedagogia da capacidade atencional*. Porto Alegre: Penso, 2012.
- FERREIRO, E; TEBEROSKY. *A psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- GARCIA-ROZA, Luis Alfredo. *Freud e o inconsciente*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- GOTTSCHALL, CARLOS A. M. *O SOPRO DA ALMA E A BOMBA DA VIDA*. Porto Alegre: AGE, 2000.
- KLEIN, Melanie. *Algumas conclusões teóricas sobre a vida emocional dos bebês*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.
- NEVES, Maria Aparecida. *O fracasso escolar e a busca de soluções alternativas: a experiência do NOAP*. Vozes, 1993.
- OLIVEIRA, Mari Angela Calderani. *Intervenção psicopedagógica na escola*. Curitiba: IESDE, 2009.
- PIAGET, Jean. *O desenvolvimento das quantidades físicas na criança*. Tradução: Cristiano Monteiro Oiticicca. Rio de Janeiro: Zahar, 1947.
- . *Seis estudos de psicologia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991.
- SAMPAIO, Simaia. *Manual prático do diagnóstico psicopedagógico clínico*. WAK, 2007.
- VISCA, Jean. *Clínica psicopedagógica - epistemologia convergente*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- WEISS, Maria L.L. *Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- WINNICOTT, D. W. *A família e o desenvolvimento individual*. São Paulo: Martins, 1997.

ANEXOS

Anexo A

OBSERVAÇÃO DE CAMPO OBSERVAÇÃO NA INSTITUIÇÃO

1 – IDENTIDADE:

- Nome da Instituição: _____
- Endereço: _____
- Cargo que Ocupa: _____

2 - Objetivos da instituição:

3 – HORARIO DE ATENDIMENTO:

- Período Matutino: _____
- Período Vespertino: _____
- Período Noturno: _____

4 – UNIVERSO ESTUDANTIL:

- Quantidade de alunos:

Período Matutino: _____ Faixa etária: _____

Período Vespertino: _____ Faixa Etária: _____

Período Noturno: _____ Faixa Etária: _____

TOTAL: _____

- Sexo predominante: _____
- Nível sócio-econômico-cultural: _____
- Regime de Atendimento: _____

5 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO:

- Hierarquia Administrativa: _____

- Hierarquia de Pessoal Técnica: _____

2º ETAPA: ESTRUTURA FÍSICA:

- Tipos de dependências: _____
- Salas de aulas: _____
- Número e tamanho: _____
- Estado de conservação – Limpeza – Ventilação e iluminação:

- Pátio de recreação – _____
- Banheiros: _____
- SALA DE AULA DO APRENDIZ EM ESTUDO: _____

3º ETAPA: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

-
-
- OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS: _____
-
-

Responsável: _____

Estagiário: _____

Anexo B

INVESTIGAÇÃO ESCOLAR: “QUEIXAS”

Nome do Aprendiz (iniciais): _____

Idade: _____ Série: _____

Por favor, marcar o sinal que indica como o aprendiz se apresenta no momento:

ASPECTOS EMOCIONAIS E AFETIVOS			
Não pára quieto durante a explicação do professor:	+	++	+++
Não para quieto durante a explicação de tarefas	+	++	+++
Dispersão (distrai-se com qualquer estímulo externo)	+	++	+++
Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar, amarrar)	+	++	+++
Inabilidade nas atividades motoras globais (esportes, ginástica)	+	++	+++
Problemas de fala (trocas de fonema)	+	++	+++
Problemas de fala (gagueira)	+	++	+++
Problemas de fala (fala alto, mesmo próximo do interlocutor)	+	++	+++
Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca...)	+	++	+++
Demonstra interesse diante de situações novas	+	++	+++
Desastrado – desajeitado (tropeça, derruba objetos...)	+	++	+++
Intolerância às frustrações (ansioso ou negativa com suas falhas)	+	++	+++
Agressividade com os colegas	+	++	+++
Agressividade com os adultos - professores	+	++	+++
Agressividade com objetos e ou animais	+	++	+++
Timidez com os colegas	+	++	+++
Timidez com os adultos	+	++	+++

Choro freqüente	+	++	+++
Quando e por quê?			
Crises de birra	+	++	+++
Quando e por quê?			
Auto-estima (sempre rebaixada)	+	++	+++
Auto-estima (sempre em alta)	+	++	+++

ASPECTOS COGNITIVOS - PEDAGÓGICOS			
Atraso no aprendizado (não acompanha a classe)	+	++	+++
ESCRITA			
Inversão, acréscimo ou omissão de letras	+	++	+++
Leitura sem ritmo, pontuação, apressada	+	++	+++
Habilidade na leitura (fluente, mesmo com texto desconhecido)	+	++	+++
Material de leitura próximos dos olhos	+	++	+++
Linguagem favorável para expressar idéias, desejos, vontades	+	++	+++
RACIOCÍNIO LÓGICO – MATEMÁTICO			
Dificuldade no aprendizado da aritmética	+	++	+++
Troca o algarismo	+	++	+++
Capaz de seriar, ordenar e classificar	+	++	+++
Associa – agrupa	+	++	+++
Dispensa recursos (material concreto) para cálculos	+	++	+++

ASPECTOS SOCIAIS (SOCIABILIDADE)			
Sabe cuidar-se e proteger-se diante de situações de perigo	+	++	+++
Participa das atividades de grupo (em classe)	+	++	+++
Participa das atividades de grupo (no recreio)	+	++	+++
Expõe suas idéias	+	++	+++
Expõe as idéias dos colegas	+	++	+++

Guarda segredos	+	++	+++
Está sempre contando o que os outros estão fazendo	+	++	+++
Suas amizades são, de preferência, com crianças: do mesmo sexo	+	++	+++
Suas amizades são, de preferência, com crianças: maiores	+	++	+++
Suas amizades são, de preferência, com crianças: menores	+	++	+++
Suas brincadeiras são aceitas pelos colegas	+	++	+++
Aceita sugestões de outras brincadeiras	+	++	+++
Conhece a realidade e responde a ela, adequadamente	+	++	+++
Motiva os colegas (de sala de aula e fora dela)	+	++	+++

Escreva outras informações que julgar necessárias: _____

Anexo D**INFORME PSICOPEDAGÓGICO – DEVOLUÇÃO:****1 – DADOS PESSOAIS:**

Aprendente (iniciais): _____

Data de nascimento: _____ Idade: _____

Escola (iniciais): _____ Série: _____

2 – MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO:

Queixa da escola (professora e ou serviços):

Queixa da família;

_____**3 – TEMPO DE INVESTIGAÇÃO:**

Período de Avaliação:

Número de Sessões:

_____**4 – INSTRUMENTOS USADOS;**_____
_____**6 – SÍNTESE DOS RESULTADOS – HIPÓTESES DIAGNÓSTICA**_____
_____**7 – RECOMENDAÇÕES**_____
_____**8 – OUTRAS OBSERVAÇÕES:** acréscimos de dados (novos), conforme casos específicos, identificados neste momento (do informe):_____

Anápolis, _____ de _____ de 2011.

Assinatura do estagiário

5 – ANÁLISE DOS RESULTADOS, NOS ASPECTOS;

- Aspecto Afetivo – Emocional:

- _____

- _____

- Aspecto Social – Cultural:

- _____

- _____

- Aspecto Corporal:

- _____

- _____

- Aspecto cognitivo – Pedagógico

- _____

Anexo E**Protocolo para Verificação da interpretação da Escrita antes da Leitura Convencional - 1**

Nome: _____ Idade: _____ Data: _____

QUESTÕES	RESPOSTAS
Prova: Quantidade suficiente de caracteres ❖ Observe estes cartões (consigna) ❖ Todos servem para ler?	
Prova: Característica do texto: Com a criança folhando o livro, pergunte-a: ❖ É possível ler essa pagina? ❖ E esta? ❖ O que você lê?	
Prova: Diferenciação entre números e letras: (escolha um texto): ❖ Neste texto há letras ou números? ❖ Este sinal é uma letra ou numero? ❖ Onde estão os?números neste texto?	
Prova: Direção de Escrita: ❖ Onde se pode começar a leitura? ❖ Por onde segue a leitura? ❖ Onde termina?	

Conclusão _____

Assinatura: _____

Anexo F**Protocolo para Verificação da interpretação da
Escrita antes da Leitura Convencional - 2**

Nome: _____ Idade: _____ Data: _____

QUESTÕES	RESPOSTAS
Prova: Leitura com imagem e palavras: ❖ Observe este cartão. ❖ Há algo para ler neste cartão? ❖ Onde dá para ler? ❖ O que está escrito?	
Prova: leitura de orações e imagem: ❖ Observe e diga se há algo para ser lido. ❖ Onde e o que está escrito?	
Prova: leitura de palavras sem imagem ❖ .diga o que está escrito em cada linha?	
Prova: (Leitura de orações sem imagem leitura (A 1 é feita pelo examinador)) ❖ Onde está escrito boneca: ❖ Onde está escrito menina? ❖ Onde está escrito A? ❖ Onde está escrito uma? ❖ Por onde segue a leitura? ❖ Onde termina?	

Conclusão _____

Assinatura: _____

Anexo G**Protocolo para Verificação da interpretação da Escrita antes da Leitura Convencional – 1**

Nome: _____ Idade: _____ Data: _____

QUESTÕES	RESPOSTAS
Diga uma palavra grande: Por que ela é grande?	
Diga uma palavra pequena: Por que ela é pequena?	
Qual é a palavra maior: ARANHA OU BOI? Por quê?	
Qual é a palavra menor? TREM OU TELEFONE? por quê?	
Diga uma palavra parecida com a palavra BOLA: Por que essa palavra se parece com BOLA?	
Diga uma palavra parecida com a palavra CADEIRA: Por que esta palavra se parece com a palavra CADEIRA?	
As palavras BALA E BALEIA são parecidas? Por quê?	
(Com as cartelas MESA e CADEIRA) Onde está escrito CADEIRA?	
(Com as cartelas BODE, BOLA e CABRA) A palavra parecida com BODE é: BOLA ou CABRA? Por quê?	

Conclusão _____

Assinatura: _____

Anexo H**ANAMNESE****A - IDENTIFICAÇÃO:**

Nome do cliente; _____ idade: _____

Sexo: _____ Data de nascimento: _____ Local: _____

Endereço: _____

Telefone: _____ - _____ Celular mãe: _____ - _____ Celular pai _____

Escola _____ Serie: _____ Turma: _____

B – CONSTELAÇÃO FAMILIAR:

PAI: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade _____

Local de trabalho: _____ Telefone: _____

Se mora separado da família, endereço: _____

Telefone: _____

MÃE: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade _____

Local de trabalho: _____ Telefone: _____

Se mora separado da família, endereço: _____ Telefone: _____

B - 1 - Responsáveis:

Nome: _____

Grau de parentesco: _____ Idade: _____

Profissão: _____ Escolaridade: _____

B – 2 – IRMÃOS: (citar idade, sexo, escolaridade):**B – 3 – PARENTESCO:**

Há parentesco entre os pais: ___ Se sim, qual o qual o grau de parentesco?

Pais:

Casados ()

Separados ()

Pai Ausente () Motivo: _____

Mãe Ausente () Motivo: _____

Pais adotivos () Com que idade (da criança) assumiu a guarda? _____

Qual o motivo que levaram a adotar uma criança? _____

A condição de filho adotado é sabida pela criança? _____

Se sim, desde quando tomou conhecimento? _____

Qual foi a reação? _____

Se não, qual o motivo que impede de tomar conhecimento? _____

C CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO: (especificar época dos itens assinalados)

	SIM	NÃO	OBSERVAÇÕES
Gravidez planejada			
Alguma doença			
Uso de medicamentos			
Durante a gravidez houve:			
Quedas			
Ameaças de aborto			Quantos meses?
Alguma doença			Qual?
Uso de medicamentos			Qual?
Raios-X			Quantos meses?
Evolução da gravidez			
Pré – Natal			
As visitas aconteceram mensalmente			
Adquiriu muitos quilos durante a gravidez			
Fumava			Quantos?
Bebidas alcoólicas			Quantos copos?
Fez ultra-sonografia			Quantas?
O bebê mexia muito?			
CONDIÇÕES DO PARTO			
Prematuro			Quantos meses?
Com os nove meses completos			
A bolsa rompeu em casa?			
O parto foi feito em casa			Quem fez?
Ao nascer a criança chorou logo?			

No hospital			
Parto normal			
Cesariana			
Demorado			
Rápido			
Forçado			
Com fórceps			
CONDIÇÕES DO NASCIMENTO			
Chorou			
Icterícia			
Cianose (pele azulada)			
Convulsão			
Outras dificuldades ocorridas no parto			
ALIMENTAÇÃO			
Depois de quantas horas de nascido chegou para mamar a primeira vez? _____			
Dificuldades para sugar o bico do seio?			
Rejeição ao bico			
Refeição ao leite			
Sugou muito forte			
Sugou com dificuldade			
Adormecia ao seio			
Mamou durante quanto tempo			
Fazia do bico do peito, chupeta			
Mamava com exagero			
Mamava de madrugada			Até o mês:
Fazia vômitos			
Prisão de ventre			

Quando começou a comer comidas pastosas? _____ e sucos: _____

Quando começou a comer comida de sal? _____

Que tipo de comida? _____

Se amassada (papinha), por quê? _____

Durante quanto tempo? _____

Qual foi a reação ao receber este novo tipo de alimento? _____

E a da mãe, ao ver que a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio? _____

Caso não tenha amamentação no seio, por quê? _____

O que tentou fazer até chegar, realmente, a dar o alimento através de mamadeiras? _____

Aconselhada por quem? _____

G – DESENVOLVIMENTO:

Comportamento:

Muito quieto () Agitado () Choro Freqüente () Calmo ()

Firmou a cabeça com _____ meses

1º dentinho: _____; babou até _____ meses.

Regurgitava? _____ quando? _____

Sentou-se com _____ meses.

Andou com _____ meses.

Mão que começou a usar com mais freqüência: Direita () Esquerda ()

Engatinhou aos _____ meses.

Controle das fezes, aos _____ anos.

Controle da urina durante o dia aos _____ anos.

Controle de urina durante a noite aos _____ anos.

Possíveis primeiras palavras: _____

Deficiência na fala: Sim () Não ()

Convulsões, com febre. Sim () Não ()

Se sim, quando e por quê? O que foi descoberto? _____

Convulsões, sem febre Sim () Não ()

Se sim, quantas e por quê? O que foi descoberto? _____

Doenças? quais? _____

Internações: sim () Não ()

Alem da mãe, outras pessoas cuidaram da criança? _____

H – SONO

<input type="checkbox"/> Tranquilo <input type="checkbox"/> Agitado <input type="checkbox"/> Difícil <input type="checkbox"/> com interrupções durante o dia <input type="checkbox"/> Com interrupções durante a noite <input type="checkbox"/> Tem pesadelos <input type="checkbox"/> Dorme no quarto dos pais <input type="checkbox"/> Precisa de companhia para dormir <input type="checkbox"/> Levanta-se a noite e passa para a cama dos pais.	<input type="checkbox"/> Dorme bem <input type="checkbox"/> Mexe muito <input type="checkbox"/> Resmunga <input type="checkbox"/> Range os dentes <input type="checkbox"/> Fala – grita <input type="checkbox"/> Chora <input type="checkbox"/> Ri <input type="checkbox"/> Sonambulismo <input type="checkbox"/> Tem companhia (irmão ou babá) que dorme no mesmo quarto
---	---

I – MANIPULAÇÕES:

	SIM	NÃO	OBSERVAÇÃO
Usou chupeta			Tempo
Chupou- chupa o dedo			Tempo
Roeu ou rói as unhas			Quando
Arranca cabelos			Quando
Morde os lábios			Quando:
Pisca os olhos (num gesto de tique)			Quando

J – SEXUALIDADE:

Curiosidade despertada? Com que idade? _____

masturba-se? Local: _____ Com que idade? _____

Local: _____

Quando percebeu este comportamento? _____

Por quê? _____

Envolve-se em jogos sexuais? Sim Não ; sozinha , com outra crianças Quando? _____

L – SOCIABILIDADE:

	SIM	NÃO
Quando bebê ia facilmente com outras pessoas		
Prefere brincar sozinho		
Com freqüência, larga(va)os seus brinquedos para brincar com os brinquedos dos outros?		
Socializa(va) os seus brinquedos?		
Não aceita(va) as outras crianças brincando m seus brinquedos?		
Recebe com freqüência a visita de outras crianças		
Mesmo brincando com brinquedos de outras crianças, não deixava brincar com os seus?		
Visita com freqüência a casa dos amigos?		
Aceitava que outras crianças assentassem no colo de pessoas conhecidas, como: mãe, avó, babá?		
Adaptava-se facilmente ao meio, com outras crianças		
Faz amigos facilmente?		
Tem amigos?		
Conserva as amizades		

Atualmente, como está a socialização dele, na escola, na família e outros ambientes? Gosta de sair para shopping, festas, clubes, de conviver com outras pessoas e outros ambientes?

Descreva um dia (de segunda a sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu filho (continue sendo fiel às informações)

Descreva um dia de seu filho com um colega:

Descreva um domingo de seu filho:

RELAÇÕES AFETIVAS:

Descreva quando ocorre, e torna-se um incomodo:

Choros: _____

Mentiras:

Fantasias:

Emoções:

Quando ocorrem demonstrações de Carinho. Com quem? _____

Piedade. Com quem?

Raiva – ódio. De quem? _____

Ciúmes. De quem? _____

Inveja. De quem? _____

Amizade. De quem? _____

Prefere:

Amigos:

() mais velhos

() mais novos.

() mesma idade.

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros) com os amigos:

mais novos?

Da mesma idade? _____

E quanto aos animais? Possui algum? Qual?

N – ESCOLARIDADE:

	SIM	NÃO
Freqüentou creches?		
Freqüentou maternal?		
Freqüentou Pré-escola?		
Mudou muito de escola?		
Vai bem à escola?		
Gosta da escola?		
Recebe ajuda para fazer as tarefas?		
Os pais, ou outra pessoa estudam com a criança ou adolescente?		
Procura estar em destaque na sala de aula?		
Gosta do professor?		
Se sim, por quê?		
Se não, por quê?		

Se for o primeiro ano neste Colégio, procure resumir como foi à primeira semana:

No momento, como ele se encontra na escola, em relação:
Ao colégio:

Aos colegas:

Aos professores:

As matérias:

A si mesmo:

A família:
Ao pai:

À mãe:

Aos irmãos:

O – DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU FILHO(A)

- | | | | |
|--------------------------------------|--|---|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Atento | <input type="checkbox"/> Lento | <input type="checkbox"/> Persistente | <input type="checkbox"/> Criativo |
| <input type="checkbox"/> Observador | <input type="checkbox"/> Cruel | <input type="checkbox"/> Crítico | <input type="checkbox"/> Agressivo |
| <input type="checkbox"/> Descuidado | <input type="checkbox"/> Sociável | <input type="checkbox"/> Curioso | <input type="checkbox"/> Mimado |
| <input type="checkbox"/> Cauteloso | <input type="checkbox"/> Sensível | <input type="checkbox"/> Desinteressado | <input type="checkbox"/> Inseguro |
| <input type="checkbox"/> Cuidadoso | <input type="checkbox"/> Rápido | <input type="checkbox"/> Inquiete | <input type="checkbox"/> Carinhoso |
| <input type="checkbox"/> Impetuoso | <input type="checkbox"/> Ativo | <input type="checkbox"/> Introspectivo | <input type="checkbox"/> Chorão |
| <input type="checkbox"/> Preocupado | <input type="checkbox"/> Participativo | <input type="checkbox"/> Teimoso | <input type="checkbox"/> Independente |
| <input type="checkbox"/> Asseado | <input type="checkbox"/> Interessado | <input type="checkbox"/> Submisso | <input type="checkbox"/> Dissimulado |
| <input type="checkbox"/> Indiferente | <input type="checkbox"/> Esperto | <input type="checkbox"/> Mandão | |

ANEXO I**FICHA DAS OBSERVAÇÕES SOBRE A PROVA DE MATEMÁTICA**

Do ponto de vista psicomotor

Nome do aluno: _____

Idade: _____ Classe: _____ Data: _____

1 grafismo matemático. Em operações em que se deve armar e alinhar as contas, observar na criança:

() Obedece às colunas de dezena, centena e milhar

() Obedece à direção espacial da direita para a esquerda (quando realiza alguma operação matemática.)

() Inverte os números (números em espelho)

2. Ao ler o enunciado do problema, verificar:

() Se tem dificuldade em ler e entender o que lê.

() Se possui o raciocínio lógico matemático necessário

3. Verificar se tem boa noção espacial e temporal nas seguintes operações:

() correspondência termo a termo.

() Determinação do valor posicional do número

() Noção de espaço nos conjuntos matemáticos

() Percepção dos comprimentos e das formas.

() Geometria.

() Aspecto ordinal e cardinal do número (sabe que o número vem antes ou depois do outro)

Outros tipos de erro:

ANEXO J

**FICHA DAS OBSERVAÇÕES SOBRE O DITADO DO PONTO DE VISTA
PSICOMOTOR**

Nome do aluno: _____

Idade: _____ Classe: _____ Data: _____

Características da Escrita

Escrita incompreensível e ilegível.	() Sim	() Não	
Velocidade na escrita	() média	() rápida	() lenta
Má orientação espacial no papel	() Sim	() Não	
Escrita em espelho	() Sim	() Não	
Pressão do lápis no papel	() forte	() fraca	() média

Tipos de erros:

Falta de sinais de pontuação e acentuação das palavras	() Sim	() Não
Troca de letras ou sílabas	() Sim	() Não
Inversão de letras	() Sim	() Não
Omissão de letras ou sílabas	() Sim	() Não
Aglutinação	() Sim	() Não
Repetição de palavras ou sílabas	() Sim	() Não
Substituição de palavras ou sílabas	() Sim	() Não
Acréscimo de letras ou sílabas	() Sim	() Não
Confusão de letras de formas parecidas	() Sim	() Não

Postura ao escrever e forma de preensão do lápis:

Postura ao escrever	() Correta	() Incorreta
Modo de pegar no lápis	() Correta	() Incorreta

Anexo K**PAREJA EDUCATIVA - ROTEIRO PARA AVALIAÇÃO**

Roteiro para análise	Conteúdo manifesto (a ação do sujeito)	'Conteúdo latente (possíveis significados da ação)
Dinâmica da aplicação Presença dos processos de recalque Envolvimento com a tarefa		
Desenho: [Maturidade cognitiva] Presença de afetividade Indicador de vinculação com o ser que ensina Indicador de envolvimento com a aprendizagem Aspectos motores		
Relato oral: Função semiótica (elaboração significativa) Cognição: esquemas ou estruturas de pensamento compatíveis com a idade		
Relato escrito: Erros cometidos (ver a proposta de análise da escrita – teste papel de carta (Aspectos cognitivos)		
Indicadores de uma problemática emocional que impede o vínculo.		
Outros dados detectados:		

Síntese da interpretação:

Hipóteses:

Delineamento da investigação (outros instrumentos a serem aplicados):

Do aluno em processo de diagnóstico
Do aluno em atendimento e processo de diagnóstico

	Sim	Não
Baixo rendimento		
Problemas de comportamento		
Problemas emocionais		
Problemas na fala		
Dificuldade visual		
Dificuldade auditiva		
Dificuldades motoras		
É freqüente?		
Repetente?		
Outros:		

Esclarecer junto ao professore acerca das dificuldades apresentadas pelo aluno (observações, características, comportamentos, outros)?

	Sim	Não	Às vezes
Troca fonemas na escrita?			
Omite fonemas?			
Acrescenta fonemas?			

Quanto aos aspectos emocionais, o aluno apresenta:

	Sim	Não	Às vezes
Calma			
Ansiedade			
Agitação			
Inquietação			
Agressividade			
Tristeza			
Tendência ao isolamento			
Apatia			
Impulsividade			
Alegria			
Choro constante			
Mudança de humor			
Outras			

Em relação à aprendizagem quais as competências e dificuldades apresentadas?

Atividade	Competências	Dificuldade
Leitura		
Escrita		
Matemática		

O aluno já realizou

	Sim	Não	Resultado
Teste de acuidade visual			
Teste de acuidade auditiva			
Tem algum diagnostico fechado			
Outros exames:			

Que outros fatores poderiam estar contribuindo para as dificuldades apresentadas pelo aluno?

Após o diagnostico o aluno poderá necessitar de atendimento diferenciado pela escola, essencialmente em sala de aula. Sendo assim a participação do professor é imprescindível. Quais as suas sugestões e disponibilidades do sentido de auxiliar o aluno no contexto da escola e sala de aula?

Data: ____ / ____ / ____

Professor responsável: _____

Diretor responsável: _____